

CADERNO DE QUESTÕES

2º DIA **GRUPOS 3 e 4**
Geografia
História
Redação

09/06/2014

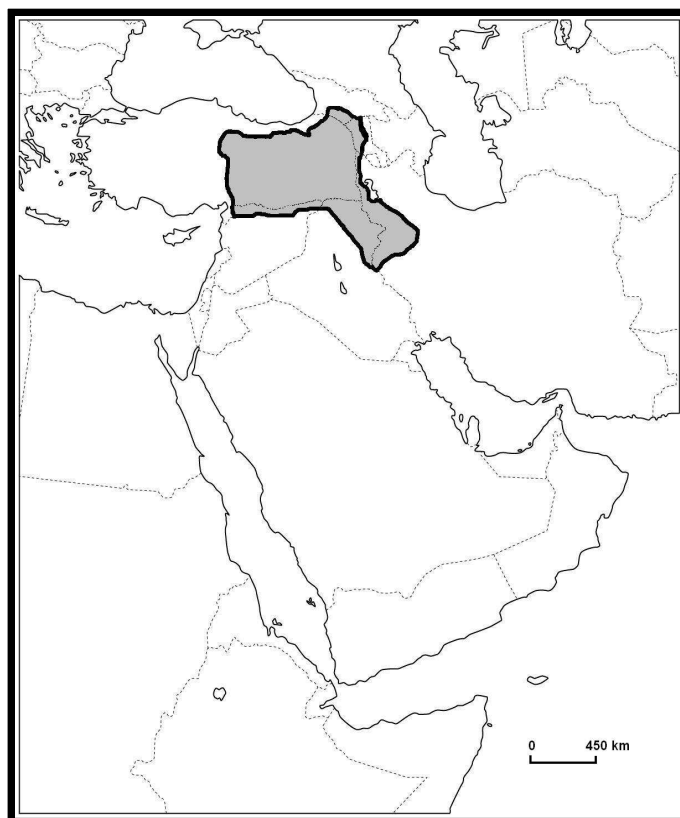
SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Geografia, com 6 questões, de História, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução "NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO" não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

Analise o mapa a seguir.



Disponível em: <mapasinteractivos.didactalia.net/comunidad/mapasflashinteractivos/recurso/mapa-de-paises-de-orientemedio-freemap>. Acesso em: 15 maio 2014. (Adaptado).

A região em destaque é o Curdistão, que abriga cerca de 26 milhões de curdos, a mais numerosa etnia sem estado no mundo. Essa etnia nativa das áreas montanhosas vive nessa região há 8 mil anos. Em 1923, alguns governos dos países participantes da I Guerra Mundial dividiram a área ao assinarem o Tratado de Lausanne, que espalhou os curdos por sete países. Considerando o mapa e o texto apresentados,

a) escreva os nomes de quatro países que estão na área do Curdistão;

(2,0 pontos)

b) cite dois recursos naturais de importância geopolítica presentes na área ocupada pelos curdos.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

Leias os textos a seguir.

Além de causas naturais, a fragmentação do bioma Cerrado em Goiás tem sido associada à expansão das atividades humanas, resultando em uma expressiva quantidade de fragmentos vegetacionais, distribuídos de forma desigual, formando muitos grupos pequenos e isolados.

CUNHA, H. F.; FERREIRA, A. A.; BRANDÃO, D. Composição e fragmentação do Cerrado em Goiás usando Sistema de Informação Geográfica (SIG). *Boletim Goiano de Geografia*. Goiânia, v. 27, n. 2, jan.-jun., 2007. p. 139-152. (Adaptado).

Art.1º Corredor entre remanescentes caracteriza-se como sendo faixa de cobertura vegetal existente entre remanescentes de vegetação primária, em estágio médio e avançado de regeneração [...].

Disponível em: <www.mma.gov.br/port/conama/res/res96/res0996.html>. Acesso em: 17 abr. 2014. Resolução n. 09 de 24 out. 1996.

Considerando os textos apresentados,

a) descreva um fator que evidencia a importância direta dos corredores ecológicos para a conservação da biodiversidade do Cerrado;

(3,0 pontos)

b) cite uma atividade humana que contribuiu para a apropriação e consequente fragmentação do Cerrado goiano.

(2,0 pontos)

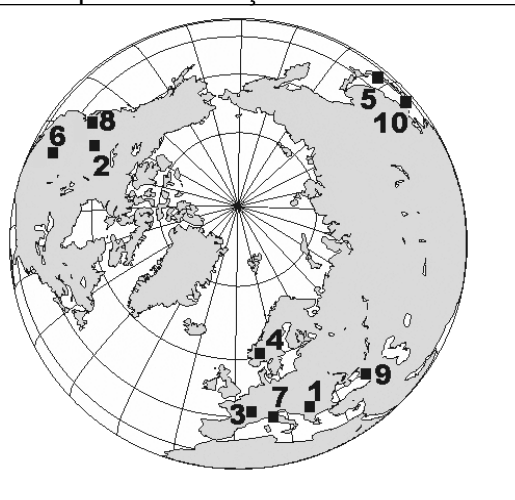
— QUESTÃO 3 —

Leia a tabela e o mapa a seguir.

Tabela – Cidades-sede dos Jogos de Inverno

Número no mapa	Anos	Cidades-sede	Países
1	1984	Sarajevo	Iugoslávia
2	1988	Calgary	Canadá
3	1992	Albertville	França
4	1994	Lillehammer	Noruega
5	1998	Nagano	Japão
6	2002	Salt Lake City	EUA
7	2006	Turim	Itália
8	2010	Vancouver	Canadá
9	2014	Sóchi	Rússia
10	2018	Pyeongchang	Coreia do Sul

Mapa - Localização das cidades-sede



Disponível em: <www.olympic.org/olympic-games>. Acesso em: 15 maio 2014. (Adaptado).

Disponível em: <mapasinteractivos.didactalia.net/comunidad/mapasflashinteractivos/>. Acesso em: 15 mai. 2014. (Adaptado).

Os Jogos de Inverno são uma versão das olimpíadas para desportos praticados sobre o gelo e a neve. Alguns desportos são praticados em ambientes fechados, tal como a patinação artística, enquanto outros ocorrem em ambientes ao ar livre, como o esqui. Considerando a localização dos países e cidades-sede dos Jogos de Inverno, conforme o mapa,

a) apresente três características fisiográficas das cidades-sede dos Jogos de Inverno que justificam o motivo da escolha dessas cidades para sediar tal evento;

(3,0 pontos)

b) escreva o nome do continente em que ocorreu a maioria dos Jogos de Inverno, de acordo com a tabela.

(2,0 pontos)

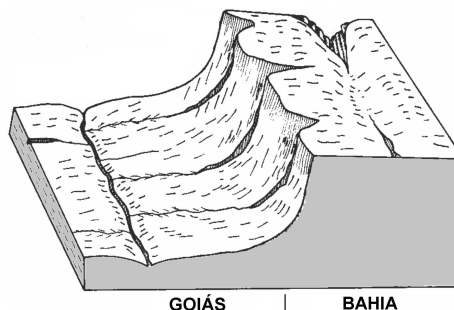
— QUESTÃO 4 —

Analise as figuras e o quadro apresentados a seguir.

Figura 1



Figura 2



CARVALHO, L. M.; RAMOS, M. A. B. (Org.). *Geodiversidade do estado da Bahia*. Salvador: CPRM, 2010. p. 93 (Adaptado).

CASSETI, V. *Elementos de geomorfologia*. Goiânia: Editora da UFG, 1994. p. 111. (Adaptado).

Quadro 1 - Características do relevo, solos e estrutura geológica dos terrenos do oeste da Bahia.

RELEVO	SOLOS E ESTRUTURA GEOLÓGICA
- Grandes extensões com formas de topos suavizados e de fácil manejo. - Tabuleiros, planaltos, platôs, chapadas, colinas, morros baixos e domos, escarpas e vales encaixados.	- Predomínio de sedimentos arenosos e arenitos associados a bacias sedimentares. - Solos predominantemente arenosos e profundos, com baixa fertilidade natural, que respondem bem à adubação.

CARVALHO, L. M.; RAMOS, M. A. B. (Org.). *Geodiversidade do estado da Bahia*. Salvador: CPRM, 2010. p. 93. (Adaptado).

As Figuras 1 e 2, e as informações do Quadro 1 correspondem às coberturas arenosas que ocorrem em grande parte do oeste do estado da Bahia, na divisa com o estado de Goiás, na microrregião do Vão do Paranã. Considerando este contexto,

a) cite um tipo de produto agrícola cultivado neste tipo de terreno predominante no oeste do estado da Bahia;

(2,0 pontos)

b) descreva dois impactos ambientais causados pela atividade econômica predominante na localidade referenciada e destacada nas figuras e no quadro, apresentados.

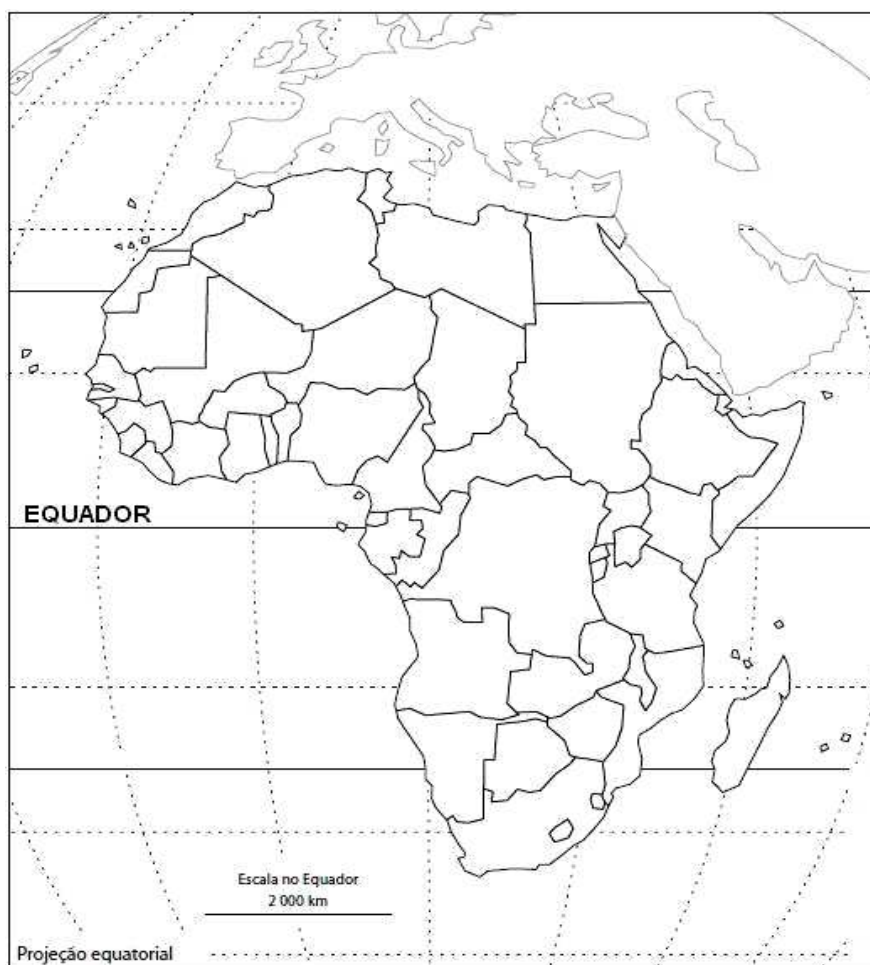
(3,0 pontos)

— QUESTÃO 5 —

Analise a tabela e o mapa a seguir.

PAÍSES AFRICANOS COM IDH ACIMA DE 0,5					
1990		2010			
Maurício	0,794	Líbia	0,847	Comores	0,576
Seichelles	0,761	Seichelles	0,845	Suazilândia	0,572
África do Sul	0,673	Maurício	0,804	Angola	0,561
Líbia	0,658	Tunísia	0,769	Madagascar	0,543
Tunísia	0,600	Gabão	0,755	Quênia	0,541
Botsuana	0,552	Argélia	0,754	Sudão	0,531
Argélia	0,528	Guiné Equatorial	0,719	Tanzânia	0,530
Gabão	0,503	Cabo Verde	0,708	Gana	0,526
		Egito	0,703	Camarões	0,523
		Botsuana	0,694	Djibuti	0,520
		Namíbia	0,686	Mauritânia	0,520
		África do Sul	0,683	Lesoto	0,514
		Marrocos	0,654	Uganda	0,514
		São Tomé e Príncipe	0,651	Nigéria	0,511
		Congo	0,601		

Disponível em: <www.africaneconomicoutlook.org/human_development>. Acesso em: 10 abr. 2014.



Disponível em: <grupodamantindad6a5.wordpress.com>. Acesso em: 15 abr. 2014. (Adaptado).

O IDH é a referência mundial para avaliar o desenvolvimento humano a longo prazo. O índice, que varia de 0 a 1, é feito a partir de três variáveis. Países com índices entre 0,50 e 0,79 são considerados de médio desenvolvimento humano. A tabela apresenta o aumento do IDH de alguns países africanos entre 1990 e 2010. Com base no exposto,

a) identifique, assinalando no mapa, um país africano do hemisfério norte, banhado pelo Mar Mediterrâneo e um país do hemisfério sul, banhado pelo Oceano Índico, que tiveram seu IDH aumentado entre 1990 e 2010;

(2,0 pontos)

b) enumere as variáveis que definem o IDH.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 6 —

Analise a figura a seguir.



Disponível em: <www.acrissul.com.br/noticias/ver/confinamento-em-2002-aumentará-desfrute-na-pecuária-de-corte-do-ms>. Acesso em em 11 Abr. 2014

A pecuária sempre foi uma atividade econômica de grande importância no Brasil, que é o segundo maior produtor de gado no mundo. Considerando a imagem apresentada,

a) nomeie o setor da economia ao qual a atividade da imagem está relacionada e descreva esse setor;

(3,0 pontos)

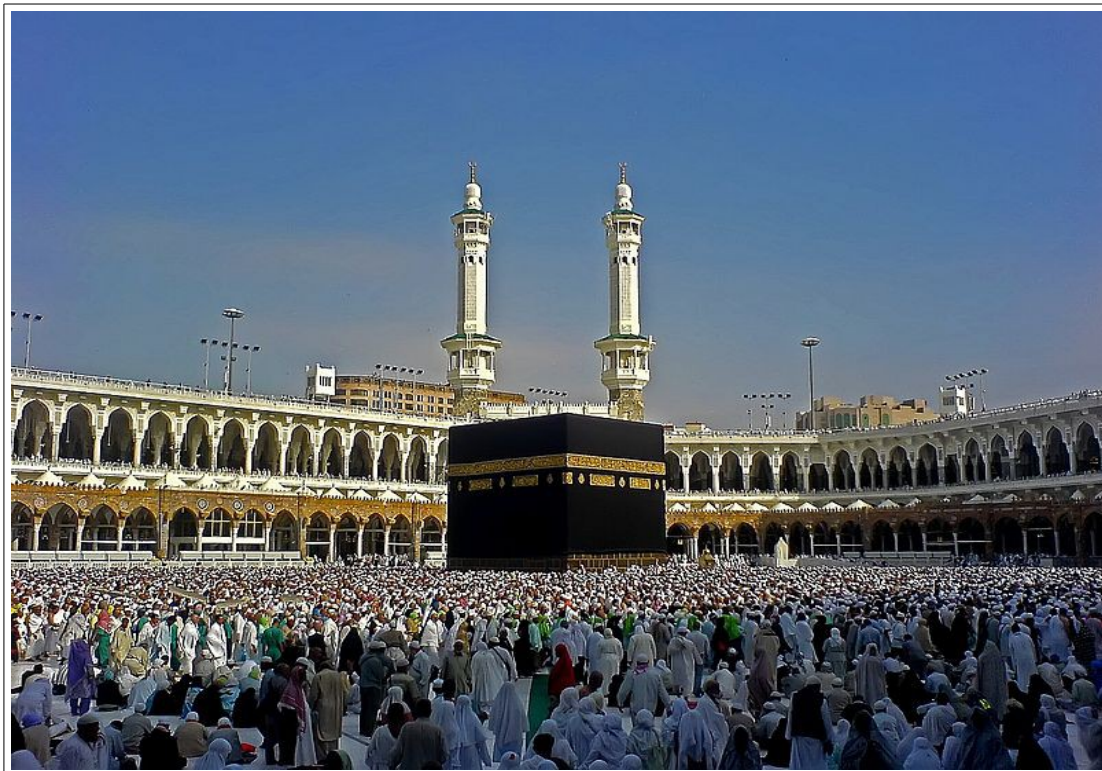
b) descreva um impacto ambiental provocado pela atividade ilustrada na imagem apresentada.

(2,0 pontos)

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

Analise a imagem a seguir.



Disponível em: <en.wikipedia.org/wiki/Hajj> Acesso em: 25 abr. 2014.

A imagem retrata um ritual religioso realizado periodicamente na cidade de Meca, na Arábia, pelos muçulmanos desde o século VII. Diante do exposto,

a) identifique o evento retratado e explique o seu significado para a religião muçulmana.

(2,0 pontos)

b) explique a importância de Meca no processo de unificação da Península Arábica no século VII.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

Leia o texto a seguir.

Somos prejudicados pelos nossos senhores, que se apoderam de nossas florestas. Se o pobre precisa de lenha, tem que pagar o dobro por ela. Nós somos de opinião que deve ser restituída à comunidade toda e qualquer floresta que se encontre nas mãos de leigos ou religiosos que não a adquiriram legalmente. [...] Preocupam-nos os serviços que somos obrigados a prestar e que aumentam dia a dia. Exigimos que esse assunto seja examinado, a fim de que não sejamos sobrecarregados. [...] Não queremos que nosso senhorio aumente suas exigências, mas que se atenha ao acordo estabelecido entre ambas as partes.

MANIFESTO DOS CAMPONESES, datado de 1525. In: MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. *História Moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990. p. 128. (Adaptado).

O texto destacado consiste em trechos do manifesto elaborado pelo movimento camponês da Alemanha no século XVI durante a chamada Reforma Protestante. A partir do documento e de seu contexto histórico, explique:

a) as críticas e as reivindicações do movimento camponês expressas no manifesto.

(2,5 pontos)

b) a reação de Martinho Lutero e da nobreza alemã diante da revolta camponesa.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

Analise as imagens a seguir.



INDEPENDÊNCIA OU MORTE ou O GRITO DO IPIRANGA, de Pedro Américo, óleo sobre tela, 1888. São Paulo: Museu Paulista.



PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA, de François-René Moreaux, óleo sobre tela, 1844. Petrópolis: Museu Imperial.

As duas pinturas representam a Proclamação da Independência do Brasil (1822) e a figura de D. Pedro I. Com base na análise comparativa das imagens,

a) explique as diferenças de sentido nas representações das imagens do príncipe D. Pedro I, da guarda real e do povo, em cada uma das pinturas.

(2,5 pontos)

b) descreva um elemento comum a ambas as pinturas que corrobora uma mesma concepção de história e explique que concepção de história é essa.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

Analise a imagem a seguir.



Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/Villa_y_Zapata.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2014.

A foto apresentada, tirada há exatamente um século, em 1914, retrata o primeiro encontro de dois líderes da Revolução Mexicana, quando as tropas da Soberana Convenção Revolucionária tomaram a Cidade do México e o Palácio Nacional: Francisco (Pancho) Villa, ocupando simbolicamente a cadeira presidencial e, à sua esquerda, Emiliano Zapata.

a) Considerando o exposto, caracterize esses líderes quanto às suas origens e às suas principais motivações dentro do movimento revolucionário.

(3,0 pontos)

b) Dada a heterogeneidade social e política dos grupos participantes da Revolução Mexicana, tal encontro – especialmente pelo simbolismo desses líderes da revolução estarem “ocupando” a cadeira presidencial – desagradou outra facção que também liderava essa etapa do processo revolucionário. Identifique tal facção e explique porque esse encontro a desagradou.

(2,0 pontos)

— QUESTÃO 11 —

Leia o texto a seguir.

A bola não demorou a entrar no clima nacionalista do Estado Novo, durante a ditadura instalada por Vargas naquele ano de 1937. A pátria começava a calçar as chuteiras para não tirá-las nunca mais. Desde o início de 1938, três meses antes do início da terceira Copa do Mundo, na França, a expectativa que envolvia a participação brasileira era enorme. Mediado pelos jornais e, sobretudo, pelo rádio, o encontro da popularidade do futebol com os ideais do Estado Novo contagiava e unia todo o país. Os jogadores eram vistos como nossos embaixadores na Europa, e deles se esperava o mesmo que então se exigia de cada cidadão comum: coragem, disciplina e patriotismo acima de tudo. Eram esses os ingredientes que alimentavam o sonho de fazer do Brasil tanto uma grande nação quanto campeão mundial de futebol. Constantes referências a Getúlio e aos altos interesses do país legitimavam o caráter oficial da delegação, reforçado ainda pela escolha da filha do presidente, Alzira Vargas, como madrinha da equipe. Tamanha mobilização fez do embarque da seleção rumo à França uma apoteose patriótica.

FRANZINI, Fábio. Quando a pátria calçou chuteiras. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, 30 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br>>. Acesso em: abr. 2014. (Adaptado).

O texto apresentado se refere ao contexto histórico e político do Brasil que envolveu a participação da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1938, na França. De acordo com esse parágrafo e o contexto ao qual ele remete,

a) identifique o ideal, destacado reiteradamente no texto, que deveria ser seguido pelos jogadores brasileiros, segundo a propaganda do Estado Novo.

(2,0 pontos)

b) explique os propósitos do Estado Novo varguista ao propagar a identidade entre o povo brasileiro, o futebol e a nação.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

Leia o fragmento a seguir.

Ser quilombola, no contexto atual, é ter uma relação íntima com a terra em que habitaram seus antepassados. Assim sendo, devemos distinguir as especificidades da luta dos quilombolas ao longo do período escravista como distinta da dos remanescentes de quilombos no contexto atual.

RODRIGUES, M. S. Quilombolas. In: STARLING, H. M. M; BRAGA, P. de C. (Org.) *Sentimentos da terra*. Belo Horizonte: Editora PROEX, 2013. p.191-192. (Adaptado).

No fragmento apresentado, o autor estabelece uma diferença entre a luta dos quilombolas do período colonial e imperial e dos remanescentes de quilombos no período atual. Diante do exposto, explique as diferenças entre

a) a luta dos quilombolas nos dois períodos.

(2,5 pontos)

b) o posicionamento do Estado diante da luta dos quilombolas nos dois períodos.

(2,5 pontos)

REDAÇÃO

Instruções

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as três propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou a cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

Experiências estéticas e práticas éticas nas relações sociais

Coletânea

1.



O vácuo estético e ético

Disponível em: <<http://espectativas.wordpress.com/2011/01/21/a-nova-barbarie-politica-e-o-novo-totalitarismo/>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

2. A ética, questão de vida ou morte

A preocupação ética cresceu muito nos últimos anos no Brasil e no estrangeiro, mas sobretudo aqui. Penso que tem a ver com o crescimento da sociedade brasileira, ou melhor, com o crescimento do que chamamos “a sociedade”. Infelizmente, em países marcados como o nosso pela desigualdade, “a sociedade” não se refere a toda a população. Sempre foram muitos os excluídos. Mas a novidade é que diminuiu o número deles.

Vejamos o trânsito. Funcionou bem, enquanto tinham carro apenas três ou cinco por cento dos brasileiros. O tráfego fluía. Era fácil guiar e estacionar. Mas, hoje, metade das viagens realizadas na cidade de São Paulo é por carro.

Não dá. E é claro que toda pessoa que já pensou no trânsito sabe que o transporte individual tem de ser a exceção, não a regra. Mas o que fazer, quando na maior parte de nossas cidades o ônibus é a vala comum na qual as classes abonadas não querem se meter e da qual os mais pobres querem escapar? Ter um carro, ainda que caindo aos pedaços, passa a ser um sinal mínimo e necessário de dignidade.

Porque dignidade e cidadania não são palavras abstratas, de teor apenas cívico: têm a ver com o conforto. É errado pensar que o civismo se mede só pelos símbolos nacionais ou pela dedicação ao bem comum. Ele está no respeito ao outro. É por isso que, quando o conforto é negado a quem se vale do ônibus, ter um carro se torna distintivo do cidadão. É um distintivo errado e destrutivo a médio prazo, pela poluição e engarrafamentos que causa, mas é um distintivo.

O que tem isso a ver com a ética? Duas coisas. A primeira é que a educação e as boas maneiras têm forte sentido ético. Aliás, alguns até derivam a palavra “etiqueta”, no sentido das regras de comportamento, do termo “ética”, como se a etiqueta fosse a pequena ética, a “small morals”, que lida não com os princípios mas com as regras.

Essa etimologia é errada (*etiqueta* vem do rótulo que se colocava nos processos e, por extensão, significa rotu-

lar as pessoas pela sua classe social), mas rica: mostra que tratar bem o outro é sinal de respeito. E o respeito é um dever ético, é um valor que atribuímos aos nossos semelhantes, justamente para assinalar que são nossos iguais, que não nos consideramos melhores que eles.

Chego assim ao segundo ponto. O Brasil funcionou, enquanto a desigualdade era aceita socialmente. Não se via maior problema em uma pessoa furar a fila, se ela tivesse certas características que a faziam superior – a beleza, o charme, a “boa aparência” (expressão cujo significado, como se vê nas novelas, era “não ser negro”), a riqueza. Isso era detestável, mas a sociedade aceitava razoavelmente a desigualdade.

Nossa sociedade não deixou de ser desigual, nem acabou a exclusão, mas aumentou incrivelmente o desejo de inclusão. É o que leva os mais pobres, já sem esperança num transporte coletivo decente, a comprar carros. Esse é o nosso equivalente das “invasões bárbaras”, de que fala o filme canadense. Como se negou e se nega aos mais pobres a cidadania, eles a tomam por si próprios – e isso se dá de maneira altamente conflituosa. Nosso trânsito é uma guerra social. [...]

Ora, isso quer dizer que aqueles que podiam furar a fila – falei no banco, mas pode ser o restaurante chique, a loja de bom atendimento, qualquer lugar – também aumentaram em proporção. Passar na frente dos outros, com a aceitação resignada ou mesmo prazerosa deles, é uma coisa quando são raros os que o fazem. Mas, quando muitos começam a querer isso, se torna intolerável.

Em nossa sociedade, adotamos então recursos indiretos para manter a desigualdade. Quem pode, manda um boy para o banco. Ou usa a Internet para o acesso. Ou se torna um cliente, não apenas especial, porque muitos já o são, porém vip, com guichê escondido para você. Ou dá um jeito de passar na frente discretamente, quase envergonhado: porque, antigamente, furar na fila era já um sinal de distinção.

Voltemos então à ética. Nas colunas anteriores, sustentei que a ética não é abstrata, um conjunto de princípios genéricos sem relação com a vida social, que devemos impor a todo custo. O fato é que, se o Brasil hoje fala tanto em ética, é porque chegamos à conclusão de que um mínimo de respeito ao outro é necessário para sermos, nós mesmos, respeitados.

Aumentou a classe média, e portanto até os abonados percebem que, se continuar a regra (ou a des-regra) de furar a fila, eles mesmos serão prejudicados. Ou seja, também quem está bem na vida sabe que precisa seguir a regra comum. Também a elite começa a ver que passou a depender de princípios éticos para sobreviver.

Por outro lado, os pobres não acham mais “bonito não ter o que comer”, para citar fora de contexto um verso de “Amélia”, uma das mais belas canções de Mário Lago. Ver o outro passar na sua frente não é mais aceitável. Daí que falemos tanto em ética: a sociedade brasileira foi tomando consciência de que, na guerra de todos contra todos, valores como o do respeito, o da igualdade e o da liberdade são fundamentais. Ou eles, ou o caos. [...]

RIBEIRO, Renato Janine. Disponível em: <<http://www.renatojanine.pro.br/Etica/colunaaol.html>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

3. "O empregado tem carro e anda de avião. E eu estudei pra quê?"

Dia desses, um amigo voltou desolado de uma reunião de condomínio e resolveu desabafar no Facebook: “Ontem, na assembleia de condomínio, tinha gente ‘revoltada’ porque a lavadeira comprou um carro. ‘Ganha muito’ e ‘pra quê eu fiz faculdade’ foram alguns dos comentários. Um dos condôminos queria proibir que ela estacionasse o carro dentro do prédio, mesmo informado que a funcionária paga aluguel da vaga a um dos proprietários”.

A cena parecia saída do filme *O Som ao Redor*, de Kleber Mendonça Filho, no qual a demissão de um veterano porteiro é discutida em uma espécie de “paredão” organizado pelos condôminos. No caso do prédio do meu amigo, a moça havia se transformado na peça central de um esforço fiscal. Seu carro-ostentação era a prova de que havia margem para cortar custos pela folha de pagamento, a começar por seu emprego. A ideia era baratear a taxa de condomínio em 20 reais por apartamento.

Sem que se perceba, reuniões como esta dizem mais sobre nossa tragédia humana do que se imagina. A do Brasil é enraizada, incolor e ofuscada por um senso comum segundo o qual tudo o que acontece de ruim no mundo está em Brasília, em seus políticos, em seus acordos e seus arranjos. Sentados neste discurso, de que a fonte do mal é sempre a figura distante, quase desmaterializada, reproduzimos uma indignação humana e moral da qual fazemos parte e nem nos damos conta.

Dias atrás, outro amigo, nascido na Colômbia, me contava um fato que lhe chamava a atenção ao chegar ao Brasil. Aqui, dizia ele, as pessoas fazem festa pelo fato de entrarem em uma faculdade. O que seria o começo da caminhada, em condições normais de pressão e temperatura, é tratado muitas vezes como fim da linha pela cultura local da distinção. O ritual de passagem, da festa dos *bixos* aos carros presenteados como prêmios aos filhos *campeões*, há uma mensagem quase cifrada: “você conseguiu: venceu a corrida principal, o funil social chamado vestibular, e não tem mais nada a provar para ninguém. Pode morrer em paz”.[...] O sujeito tem motivos para comemorar quando entra em uma faculdade no Brasil porque, com um diploma debaixo do braço, passará automaticamente a pertencer a uma casta superior. Uma casta com privilégios inclusive se for preso. Por isso comemora, mesmo que saia do curso com a mesma bagagem que entrou e com a mesma condição que nasceu, a de indigente intelectual, insensível socialmente, sem uma visão minimamente crítica ou sofisticada sobre a sua realidade e seus conflitos. É por isso que existe tanto babeta com ensino superior e especialização. Tanto médico que não sabe operar. Tanto advogado que não sabe escrever. Tanto psicólogo que não conhece

Freud. Tanto jornalista que não lê jornal.

Função social? Vocação? Autoconhecimento? Extensão? Responsabilidade sobre o meio? Conta outra. Com raras e honrosas exceções, o ensino superior no Brasil cumpre uma função social invisível: garantir um selo de distinção.

Por isso, comemora-se também ao sair da faculdade. Já vi, por exemplo, coordenador de curso gritar, em dia de formatura, como líder de torcida em dia de jogo: “você, formandos, são privilegiados. Venceram na vida. Fazem parte de uma parcela minoritária e privilegiada da população”; em tempo: a formatura era de um curso de odontologia, e ninguém ali sequer levantou a possibilidade de que a batalha só seria vencida quando deixássemos de ser um país em que ter dente era (e é), por si, um privilégio.

Por trás desse discurso está uma lógica perversa de dominação. Uma lógica que permite colocar os trabalhadores braçais em seu devido lugar. Por aqui, não nos satisfazemos em contratar serviços que não queremos fazer, como lavar, passar, enxugar o chão, lavar a privada, pintar as unhas ou trocar a fralda e dar banho em nossos filhos: aproveitamos até a última ponta o gosto de dizer “estou te pagando e enquanto estou pagando eu mando e você obedece”. Para que chamar a atenção do garçom com discrição se eu posso fazer um escarcéu se pedi batata frita e ele me entregou mandioca? Ao lembrá-lo de que é ele quem serve, me lembro, e lembro a todos, que estudei e trabalhei para sentar em uma mesa de restaurante e, portanto, *MEREÇO* ser servido. Não é só uma prestação de serviço: é um teatro sobre posições de domínio. Pobre o país cujo diploma serve, na maioria dos casos, para corroborar estas posições.

Por isso, o discurso ouvido por meu amigo em seu condomínio é ainda uma praga: a praga da ignorância instruída. Por isso, as pessoas se incomodam quando a lavadeira, ou o porteiro, ou o garçom, “invade” espaços antes cativos. Como uma vaga na garagem de prédio. Ou a universidade. Ou os aeroportos.

Neste caldo cultural, nada pode ser mais sintomático da nossa falência do que o episódio da professora que postou fotos de um “popular” no saguão do aeroporto e lançou no Facebook: “Viramos uma rodoviária? Cadê o glamour?”. (Sim, porque voar, no Brasil, também é, ou era, mais do que o ato de se deslocar ao ar de um local a outro: é lembrar os que rastejam por rodovias quem pode e quem não pode pagar para andar de avião).

Esses exemplos mostram que, por aqui, pobre pode até ocupar espaços cativos da elite (não sem nossos protestos), mas nosso diploma e nosso senso de distinção nos autorizam a galhofa: “lembre-se, você não é um de nós”. Triste que este discurso tenha sido absorvido por quem deveria ter como missão a detonação, pela base e pela educação, dos resquícios de uma tragédia histórica construída com o caldo da ignorância, do privilégio e da exclusão.

PICHONELLI, Matheus. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-empregada-ja-tem-carro-e-eu-estudei-pra-que-5156.html>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

4.



Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=%C3%A9tica+e+est%C3%A9tica>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

5. Luxo mais democrático

O publicitário José Luiz Tejon defende em livro que a sobrevivência das grifes depende de sua capacidade de incorporar os menos abastados.

O que há em comum entre um carro de 520 mil reais e o automóvel mais barato do mundo? Eles vêm do mesmo grupo empresarial, integrado pela inglesa Jaguar. Quanto custa o que é considerado um dos melhores sorvetes do planeta? Não mais do que módicos 2,30 reais (1 euro), no romano Palácio do Freddo. A maioria dos consumidores de celular no Brasil pertence aos setores mais abastados da sociedade, certo? Errado: cerca de 80% dos donos do aparelho vêm das classes C, D e E.

Se você derrapou em alguma das questões, não se preocupe: o mundo do consumo muda rápido mesmo. É disso que trata *Luxo for All*, livro recentemente lançado que se propõe a radiografar e analisar a ascensão do luxo popular, fenômeno que, defendem os autores (os especialistas em marketing e gestão organizacional José Luiz Tejon, Victor Megido e Roberto Panzarani), não pode mais ser ignorado por empresários, comerciantes e departamentos de marketing de companhias em qualquer latitude da Terra. [...]

Para quem quer se manter no topo do sucesso, o lema da vez é democracia ou morte. “Se você tem uma marca consagrada de alto luxo, seu futuro dependerá de sua capilaridade. As marcas têm de acompanhar a pirâmide sociológica. Porque, se você não fizer isso, outros o farão”, diz Tejon. [...]

Outra ideia defendida em *Luxo for All* é a de que já não é suficiente reverenciar somente os “4P’s” (preço, produto, praça e promoção) para garantir o êxito de um produto. O santíssimo quarteto do *marketing* precisa ser acompanhado agora pelos “4E’s”: excelência, estética, experiência e ética.

Por fim, preconizam, o marketing deve funcionar de forma “centrípeta”, e não mais “centrífuga”. Tem de prestar atenção ao que acontece nas bordas da sociedade, uma visão que poderia ser entendida como a contribuição publicitária à discussão contemporânea sobre a dissolução dos conceitos de centro e periferia. “O melhor dos mundos estará cada vez mais próximo da base da pirâmide”, vaticina Tejon. [...]

Carta Capital: O conceito de luxo para todos não encerra um paradoxo?

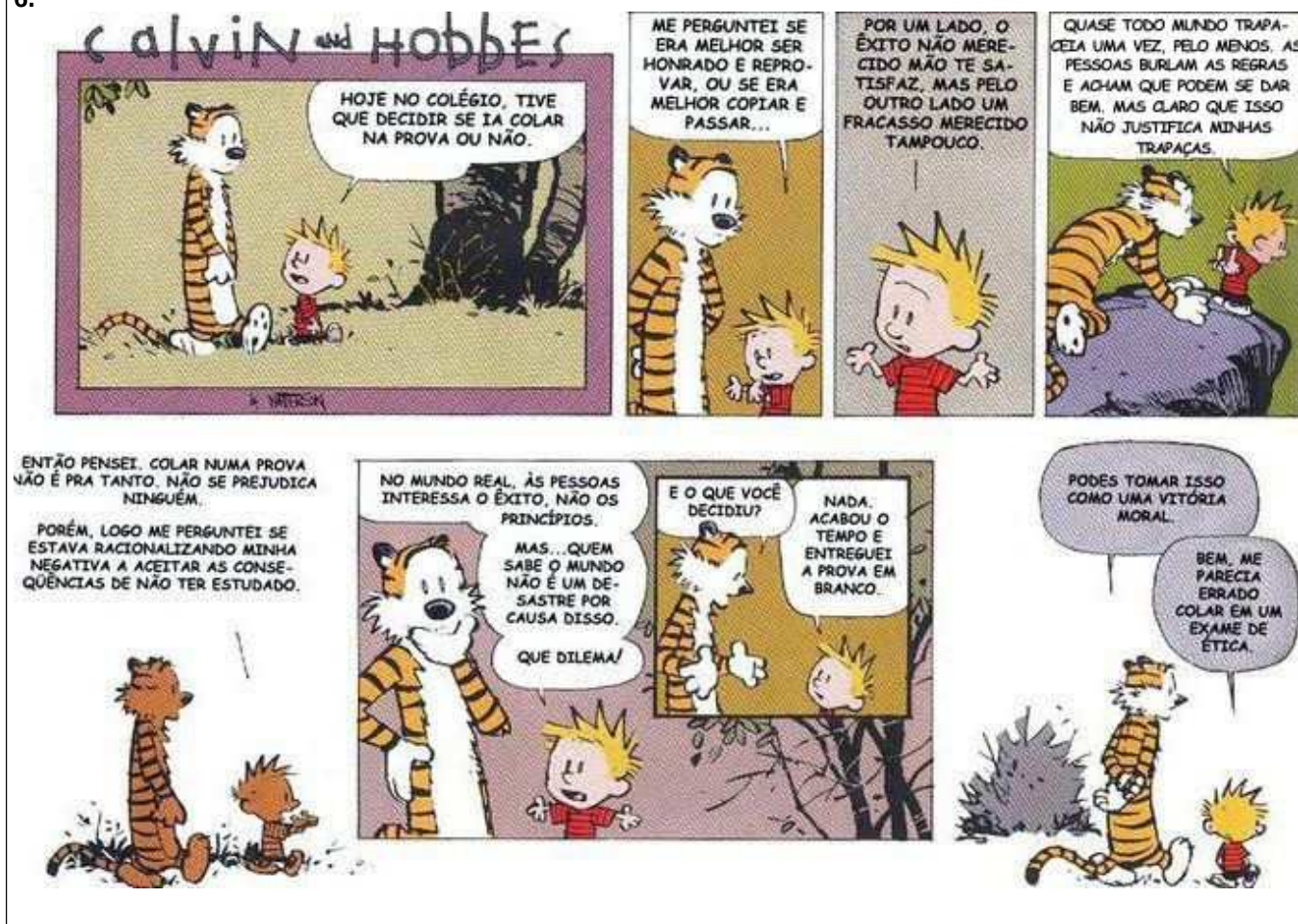
José Luiz Tejon: Trata-se de uma visão humanista. Tradicionalmente, o luxo é entendido como algo pertencente a um momento raro, que exclui. Mas, ao longo do tempo, coisas que no passado eram de grande exclusividade caíram no popular, mas isso levava séculos. O que vemos agora é uma mudança mais rápida. Com a ciência, a tecnologia, os fenômenos midiáticos, que são transcendentais das classes sociais, e depois da crise de 2008, em que os emergentes passaram a ter importância como um dos grandes responsáveis pelo crescimento do PIB do planeta, e mais outros fenômenos sociológicos, como o aumento das mulheres no mercado de trabalho, por tudo isso, o que era considerado um luxo há 30 anos passou a ser extremamente acessível. O exemplo mais nítido é o da telefonia. Há algumas décadas havia pessoas que possuíam centenas de aparelhos, os alugavam, era uma fortuna. Hoje, 17%-18% dos celulares são da classe AB, o resto se concentra nas classes emergentes. É um luxo que passa a ser acessível também em termos de acesso à saúde, qualidade de vida, direito a uma melhor educação. E marcas famosas que se restringiam a um *target* muito específico passaram a procurar negócios também em uma classe média global nova. A ideia do *outlet*, por exemplo, passa por aí. E um fenômeno: a marca que talvez seja a de maior *glamour* em automóveis, a Jaguar, hoje faz o carro mais barato do mundo, o Nano. Esses contrastes, inimagináveis há 20 anos, são hoje uma realidade.

Carta Capital: O luxo tradicional vincula-se ao desejo, por parte do consumidor, de reafirmar um estilo de vida. Em que valores ou promessas se apoia o novo luxo?

José Luiz Tejon: Dividimos o luxo em quadrantes. O luxo aristocrático, que envolve aspectos culturais, obras de arte, esportes finos, charutos etc., o luxo mais tradicional. Dentro disso temos ainda o luxo da opulência, aquele que ostenta o luxo material. Depois vem, já no plano mais acessível, aquilo que as pessoas das classes emergentes entendem como luxo, um carro bom, uma casa boa, viajar todo ano. Há ainda o luxo íntimo, formado por aquilo que dá satisfação pessoal, e o luxo filosófico, que é o frugal, aquilo do “eu não quero mais ter nem parecer, eu quero andar de bicicleta”. É aquela pessoa que transcendeu a necessidade da interpretação de si mesmo pela opulência ou de outro símbolo de status. [...]

MOTA, Denise. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/economia/luxo-mais-democratico>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

6.

Disponível em: <<http://www.filosofia.com.br/charge.php?pg=1>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

7. "Rolezinho", capitalismo e gente bonita

No capitalismo moderno distinções logicamente infundadas de classe, étnicas, religiosas, de gênero etc. são abolidas no direito posto e na ética das relações entre particulares e o Estado e mesmo entre particulares quando esteja envolvida nessa última relação o uso de ambiente de caráter público, mesmo que privado. Posso exigir que em minha lanchonete as pessoas em geral venham vestidas de um modo socialmente aceitável (regra geral) mas não posso impedir que pobres, mulheres ou afrodescendentes a frequentem (regra discriminatória que teria seu critério de discriminação não amparado em razão de ordem lógica). [...]

O que os jovens da periferia pretendiam com seus "rolezinhos" era um *footing* num dos poucos espaços públicos que têm segurança para tanto e que desde minha pré-adolescência são os espaços substitutivos das praças e da Rua Augusta, já que celebração, sedução e paquera juvenil, felizmente, ainda não se conseguiu acabar. Combinar socialmente um dia para que tal *footing* se realize é um pouco da essência do negócio. Nos tempos de meus pais era o domingo; no meu, os sábados ou os horários de hora de aula cabulada; nos dias de hoje, o que se combina pela internet.

Em vez do baile naquele dia, o "rolezinho" num espaço habitualmente frequentado por pessoas de elite. Nada de mais normal do sentido estrito da expressão (dentro da norma), afinal estamos em uma sociedade capitalista de classes, não em uma aristocracia estamental. Se resolve ficar sem carne na mesa um mês para pagar a entrada o pobre pode entrar no cinema frequentado pelo rico, é a regra do jogo. Do mesmo modo o rico paga para desfilar na escola de samba. É a regra do jogo.

Classe social, hábitos de vestimenta *fashion* ou forma corporal não são critérios logicamente fundados, ou seja, legítimos, para impedir alguém de frequentar um ambiente comercial público. Não se pode explorar economicamente tal tipo de espaço comercial ou de serviços condicionando o acesso apenas para "gente bonita".

Pelo simples fato de haver o "rolezinho" nada disso se punha em questão. Comportamentos e ambientes tradutores das distinções sociais existem por todo canto da existência e o evento em questão não pretendeu ir além de seu caráter lúdico. Não era um protesto contra os males do mundo, era uma forma de procurar espantá-los por algumas horas de forma segura, alegre e num ambiente valorizado pelos desejos de consumo que todos temos em alguma medida.

A reação desmedida de donos de *shoppings*, polícia e Judiciário é que trouxe à tona o debate público sobre as distinções sociais inconstitucionais e inaceitáveis existentes no cotidiano de práticas comerciais desprovidas de

qualquer pudor humano ou democrático, feudais mais que capitalistas. Descabido totalmente na sociedade moderna presumir violência ou criminalidade na pobreza, seja na revista policial ou no acesso ao *shopping*. Gente bonita e descolada do comum e do público tem de saber acatar as leis e regras do jogo capitalista. Inconstitucional e eticamente inaceitável um centro comercial não permitir um encontro coletivo pacífico de pessoas por conta de sua condição social, étnica, de gênero, orientação sexual, padrão de consumo etc. [...]

A vida contemporânea, no Brasil e fora daqui, é cada vez mais tolerante com discriminações sociais e estéticas infundadas logicamente. Interessante notar que essa e outras liberdades públicas, valores e conceitos originais do pensamento liberal vêm, cada vez mais na contemporaneidade, sendo defendidas por forças tidas como de esquerda no quadro político. Nossos liberais estão cada vez menos liberais, cedendo à força conservadora das teses de uma direita reativa aos valores das revoluções francesa e americana.

Por outro lado, também, é um equívoco das forças de esquerda querer enxergar no "rolezinho" qualquer conduta anticapitalista. O "rolezinho" é, ou era para ser, antes de tudo um momento lúdico de afirmação do consumo e dos valores estéticos do mercado capitalista. Um desejo de inclusão nele e não de sua extinção.

SERRANO, Pedro Estevam. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/rolezinho-capitalismo-e-gente-bonita-6318.htm>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

Propostas de redação

A – Editorial

O *editorial* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de manifestar a opinião de um jornal, de uma revista, ou de qualquer outro órgão de imprensa, a respeito de acontecimentos importantes no cenário local, nacional ou internacional. Não é assinado porque não deve ser associado a um ponto de vista individual. Deve ser enfático, equilibrado e informativo. Além de apresentar opiniões assumidas pelo veículo de imprensa, costuma também resumir opiniões contrárias, para refutá-las.

Imagine que você seja o editor-chefe de uma revista de grande circulação nacional. Discuta fatos recentes do país que acenam para conflitos nas relações sociais, dadas as contradições historicamente construídas em torno da relação entre as experiências estéticas e o comportamento ético. Mobilize argumentos que sustentem o ponto de vista da revista, refutando argumentos contrários ao posicionamento assumido.

B – Carta aberta

De natureza persuasivo-argumentativa, o gênero *carta aberta* manifesta publicamente a opinião de uma pessoa ou de um grupo de pessoas a respeito de um problema. Tem a finalidade de persuadir um interlocutor específico a tomar consciência do problema e se mobilizar para solucioná-lo. O texto denuncia os fatos, analisa-os, sugere e reivindica ações resolutivas. Além disso, mobiliza a opinião pública para a adesão ao ponto de vista do locutor. Para isso, o locutor deve construir a imagem do interlocutor e as estratégias adequadas para convencê-lo.

Imagine que você seja um dos moradores do condomínio onde o carro da lavadeira se tornou polêmica entre os condôminos, que, por isso, exigiram uma assembleia. Diante da revolta de uns e da indignação de outros com a polêmica sobre o *status* da empregada, você resolve escrever uma carta aberta aos moradores do condomínio, expressando sua indignação com a repercussão do fato e com os argumentos apresentados por aqueles que se diziam revoltados. Como locutor da carta, você deve utilizar estratégias argumentativas e persuasivas para convencer os condôminos a adotar ações que garantam uma convivência social ética no condomínio. Para persuadir o leitor, utilize outras situações semelhantes como argumentos e discuta suas implicações de forma a mobilizar a opinião pública a acatar o seu ponto de vista em relação às formas estéticas da existência humana para a construção de um mundo mais justo e ético.

NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DA CARTA.

C – Fábula

A fábula é uma narrativa ficcional quase sempre breve, de ação não muito tensa, cujas personagens, muitas vezes animais, representam características, ações e sentimentos humanos. É comum o diálogo entre elas. A fábula aponta para uma conclusão ético-moral, com ensinamentos

que encerram uma lição. É um gênero de projeção pragmática, pois vai ao encontro dos hábitos, das expectativas e das possibilidades culturais do leitor.

Escreva uma fábula em que as personagens (animais) vivam um conflito desencadeado pelo aumento crescente do número de moradores da floresta e pelas suas diferentes condições de vida. A história que você vai criar deve retratar uma situação em que as personagens estejam vivendo dramas sociais devido às contradições no entendimento das práticas éticas e de sua relação com as experiências estéticas. Isso deve ser evidenciado por meio de ações, convicções, comportamentos, relacionamentos e desejos das personagens. A moral da história deve transmitir um ensinamento a respeito das experiências estéticas para um convívio social ético.

RASCUNHO

FOLHA DE REDAÇÃO RASCUNHO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40

PROCESSO SELETIVO/2014-2

RESPOSTAS ESPERADAS OFICIAIS GRUPOS 3 e 4

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Matemática

Geografia

História

Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as **respostas esperadas oficiais** das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, História e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2014-2. Essas respostas foram utilizadas como referência no processo de correção. Foram também consideradas corretas outras respostas que se encaixem no conjunto de ideias que correspondam às expectativas das bancas quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também foram aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerou os diferentes níveis de acerto.

LÍNGUA PORTUGUESA

— QUESTÃO 1 —

a) As frases são:

Se Tolstói tivesse uma máquina de café expresso, ele nunca teria escrito "Guerra e Paz".

E

Ele seria tuiteiro OU Ei! Por que você tá no Facebook?

(2,5 pontos)

b) As informações textuais que aproximam a personagem escritor e o autor do texto dizem respeito ao ofício da personagem e o caracterizam como alguém que escreve com frequência em um jornal, conforme demonstram os seguintes trechos: "O pessoal da **Folha** vai botar em itálico" e "precisa escrever o texto dessa semana." As informações extratextuais (decorrentes das relações inferenciais provenientes dessas informações e da referência bibliográfica do texto, por exemplo) permitem inferir que o autor, Gregório Duvivier, é articulista do jornal *Folha de São Paulo*, escreve na Folha ilustrada.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 2 —

O leitor distingue as falas de cada uma das personagens pelo conhecimento que possui acerca do que seja uma conversa do cotidiano e também pelo conteúdo da fala de cada uma delas (OU pelos sentidos de cada fala): o personagem escritor está sempre dando desculpas, adiando o início da escritura do texto para ser publicado no jornal Folha de São Paulo e a personagem imaginária a questiona e tenta controlar suas ações, chamando a personagem procrastinadora à responsabilidade.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

a) O ato de escrever (OU a produção de um texto escrito).

(2,0 ponto)

b) Ter o que dizer (OU ter conteúdo) por meio de leituras prévias.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

a) Que a personagem escritor não consiga terminar no prazo determinado o texto a ser enviado para publicação no jornal Folha de São Paulo. (OU que a personagem escritor não consiga terminar seu texto para enviar à Folha de São Paulo e chegue ao pânico do fim de prazo).

(2,5 pontos)

b) Para Calvin, a inspiração é estar no clima de fim de prazo (OU é estar sob pressão do tempo) e, para Clarice, é esforço quase sobre-humano de aprendizagem, é a persistência em escrever.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 5 —

a) Procrastinação é delongar o cumprimento de tarefas (OU é deixar repetidamente de cumprir compromissos OU deveres OU obrigações) OU é o adiamento costumeiro dos compromissos assumidos.

(2,5 pontos)

b) Para o procrastinador, a passagem do tempo não é linear. Ela se dá em espiral (OU o tempo é infinito OU Na concepção do procrastinador, há uma reelaboração da lógica do tempo) e passa lentamente, e isso se reflete no modo como ele administra o tempo, negando sua passagem.

(2,5 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA**— QUESTÃO 6 —**

a) O cristianismo e o marxismo/ comunismo / socialismo.

(2,0 pontos)

b) O que diferencia essas duas concepções é que, na infância, Valdo concebe a religião como salvação/ redenção e, na juventude, ele passa a defender a concepção de religião como alienação/ “ópio do povo”.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 7 —

a) O rio Araguaia / A região do Araguaia.

(2,0 pontos)

b) A situação do homem é de marginalidade/sofrimento/miséria; o papel da natureza é de testemunha.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

a) O cão protagonista mata e come o cãozinho malhado.

(2,0 pontos)

b) A consciência de que cometera um erro e o sentimento decorrente dessa consciência é a culpa.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 9 —

a) No poema, o sol metaforiza a amada do eu lírico; no trecho do romance, o amante de Pombinha.

(2,0 pontos)

b) Porque, no poema, a representação da mulher não é idealizada; no trecho do romance, a representação do amor não é explícita.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 10 —

a) A peça defende para o governo um papel democrático e critica o uso da força militar/policial para a repressão do povo.

(2,0 pontos)

b) Porque as personagens citadas se sacrificaram pela conquista da liberdade em diversas épocas/períodos da história da humanidade.

(3,0 pontos)

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11 —**

Inicialmente deve-se determinar o número de mortes na Islândia levando-se em consideração a taxa de mortalidade.

$$220,7 \text{ ——— } 1.000.000 \text{ habitantes}$$

$$x \text{ ——— } 320.137 \text{ habitantes}$$

obtendo-se aproximadamente 71 mortes.

Calculando o porcentual, obtêm-se que

$$100\% \text{ ——— } 15.469 \text{ mortes}$$

$$y \text{ ——— } 71 \text{ mortes}$$

Daí, conclui-se que o número de mortes na Islândia corresponde aproximadamente a 0,46% das mortes estimadas no continente europeu.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

Denomine A a distância percorrida, utilizando a légua terrestre antiga, e C a distância percorrida, utilizando a légua terrestre caipira.

Sabe-se que 1 légua terrestre antiga equivale a 24.000 polegadas e uma polegada vale 2,75 cm. Daí, obtêm-se que 1 légua terrestre antiga equivale a 66.000 cm. Como o senhor Olimpio percorreu 10 léguas, tem-se $A = 660.000$ cm. Fazendo a transformação para quilômetros obtém-se que $A = 6,6$ km.

Como uma pessoa caminha, em média, 6 km em uma hora obtém-se que 1 légua caipira equivale a 6 km. Considerando-se que o senhor Olimpio percorreu 10 léguas caipiras, obtém-se que $C = 60$ km.

Assim, a diferença entre C e A é igual a 53,4 km.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 13 —

Como cada passo equivale a 80 cm, 750 passos equivalem a $750 \times 0,8 = 600$ metros. Considerando que a escala é 1:100, 750 passos na direção norte equivalem a 6 cm na vertical a partir do ponto A, encontrando o ponto B(0,6). Da mesma forma, passos equivalem a $500 \times 0,8 = 400$ metros. Usando a escala, a partir de B, 500 passos na direção leste equivalem a 4 cm na horizontal, encontrando o ponto C(4,6).

Por outro lado, 625 passos equivalem a $625 \times 0,8 = 500$ metros. Usando a escala, a partir de C, 625 passos na direção nordeste equivalem a 5 cm na hipotenusa de um triângulo retângulo isósceles. Indicando-se por x a medida dos catetos, pelo Teorema de Pitágoras tem-se que

$$x^2 + x^2 = 5^2 \Leftrightarrow 2x^2 = 25 \text{ de onde obtém-se } x = \frac{5}{\sqrt{2}}$$

Desta forma, as coordenadas do ponto onde se encontra o tesouro são $x = 4 + \frac{5}{\sqrt{2}}$ e $y = 6 + \frac{5}{\sqrt{2}}$.

Para obter a distância percorrida pelo caçador de tesouros basta somar as distâncias encontradas em cada um dos trechos, que são: $600 + 400 + 500 = 1500$ metros.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 14 —

Na direção norte-sul, o padrão de deslocamento é dado por $x_2 - x_1 = x_3 - x_2 = 2$ e se mantém, quando os deslocamentos são medidos em intervalos iguais de tempo. Assim, o motorista desloca-se, na direção norte-sul, segundo uma progressão aritmética com termo inicial $x_1=1$ e razão $R = 2$, cuja soma desses deslocamentos, S_{N-S} , até o n -ésimo deslocamento, é 36 km. Assim, obtém-se

$$S_{N-S} = n^2 = 36.$$

Resolvendo essa equação, em n , obtém-se $n=6$.

Já na direção leste-oeste, o padrão de deslocamento é dado por: $y_2/y_1 = y_3/y_2 = 2$, de onde conclui-se que se trata de uma progressão geométrica com termo inicial $y_1 = 1$ e razão $R = 2$. O deslocamento total, nessa direção, é dado pela soma dos n primeiros termos desta progressão geométrica, que é dada por

$$S_{L-O} = 2^n - 1.$$

Substituindo-se $n = 6$, nesta equação, obtém-se que o deslocamento no sentido leste-oeste, em km, é 63.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 15 —

Como ocorreram exatamente dois empates nessas três rodadas, a soma dos pontos dos times nesses dois jogos foi quatro. Nos outros quatro jogos, um time foi vencedor, o outro perdedor e a soma dos pontos nesses quatro jogos foi doze. Logo, a soma dos pontos dos quatro times nessas três rodadas foi dezesseis.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 16 —

A área do paralelogramo de lados z e w é dada por

$$|z| \cdot |w| \cdot \sin\left(\frac{\pi}{3}\right) = \frac{\sqrt{3}}{2} |z| \cdot |w|.$$

O enunciado fornece os números $z + w$ e $z - w$. Assim,

$$z = \frac{(z+w) + (z-w)}{2} = 3 + (6 - 3\sqrt{3})i$$

e

$$w = \frac{(z+w) - (z-w)}{2} = 6 - 3\sqrt{3} + 3i.$$

Portanto, $|z| = |w| = \sqrt{72 - 36\sqrt{3}}$. Desta expressão obtém-se que a área do paralelogramo de lados z e w é $\frac{\sqrt{3}}{2}(72 - 36\sqrt{3}) = 36\sqrt{3} - 54$.

(5,0 pontos)

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

a) O candidato deve escrever os nomes de quatro países dentre os seguintes:

Turquia, Irã, Iraque, Síria, Armênia, Azerbaidjão ou Geórgia.

(2,0 pontos)

b) O candidato deve citar os dois recursos naturais de importância geopolítica:

Petróleo, gás natural, minério de ferro e água das nascentes das bacias hidrográficas dos rios Tigre e Eufrates.

(3,0 pontos)

Outras respostas são consideradas, desde que pertinentes.

— QUESTÃO 2 —

a) O candidato deve descrever um fator dentre os seguintes:

- Conexão entre os fragmentos de habitats **OU**
- Circulação da fauna entre os fragmentos **OU**
- Dispersão da flora ou propagação do fluxo de espécies **OU**
- Refúgios alternativos à fauna durante grandes perturbações e/ou catástrofes **OU**
- Conservação dos recursos naturais.

(3,0 pontos)

b) O candidato deve citar uma atividade humana dentre as seguintes:

Agricultura **OU** pecuária **OU** exploração florestal **OU** mineração **OU** urbanização **OU** construção de barragens **OU** construção de estradas.

(2,0 pontos)

Outras respostas são consideradas, desde que pertinentes.

— QUESTÃO 3 —

a) O candidato deve apresentar três das características fisiográficas:

- Localização das cidades em altas e médias latitudes **OU**
- Presença de montanhas nas cidades-sede **OU**
- Acúmulo de neve durante o inverno nas cidades-sede **OU**
- Baixa umidade no inverno nas cidades-sede **OU**
- Predomínio de tempo frio e seco no inverno, nas cidades-sede.

(3,0 pontos)

b) O candidato deve escrever o nome do continente:

- Europa.

(2,0 pontos)

Outras respostas são consideradas, desde que pertinentes.

— QUESTÃO 4 —

a) O candidato deve citar um dentre os produtos:

soja **OU** milho **OU** cana-de-açúcar **OU** fruticultura **OU** algodão.

(2,0 pontos)

b) O candidato deve descrever dois dentre os impactos:

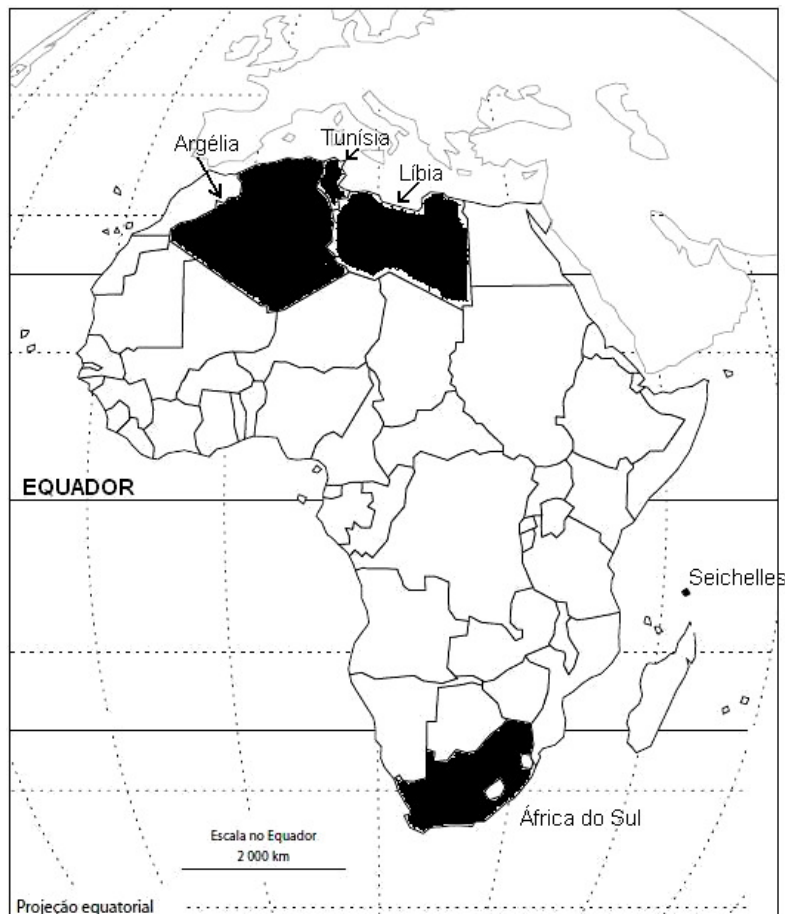
- Ocorrência de processos erosivos hídricos acelerados, originando sulcos, ravinas ou voçorocas **OU**
- Contaminação por agrotóxicos dos recursos hídricos (superficiais e subterrâneos) **OU**
- Perda de nutrientes da camada superficial do solo **OU**
- Assoreamento acelerado dos corpos d'água superficiais pelos sedimentos carreados no processo erosivo **OU**
- Retirada da vegetação nativa do cerrado.

(3,0 pontos)

Outras respostas são consideradas, desde que pertinentes.

— QUESTÃO 5 —

a) O candidato deve identificar, assinalando no mapa, um país do hemisfério norte, banhado pelo mar Mediterrâneo e um país do hemisfério sul, banhado pelo oceano Índico, que tiveram seu IDH aumentado, dentre os países destacados na figura a seguir.



(2,0 pontos)

b) O candidato deve enumerar as seguintes variáveis:

- Saúde, educação e renda
- OU**
- Expectativa de vida, acesso ao conhecimento e padrão de vida.

(3,0 pontos)

Outras respostas são consideradas, desde que pertinentes.

— QUESTÃO 6 —

a) O candidato deve nomear o setor da economia e descrevê-lo:

- Setor primário da economia (pecuária) que consiste em um conjunto de atividades econômicas responsáveis pela extração ou produção de matéria-prima vegetal, animal ou mineral.

(3,0 pontos)

b) O candidato deve descrever um impacto ambiental provocado pela pecuária intensiva, dentre os seguintes:

- Grande consumo de água potável para cada quilo de carne **OU**
- Contaminação das águas superficiais e subterrâneas por excrementos animais **OU**
- Risco de disseminação de doenças entre os animais, facilitadas pelo confinamento **OU**
- Gás metano produzido por flatulência bovina.

(2,0 pontos)

Outras respostas são consideradas, desde que pertinentes.

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

a) A foto retrata a peregrinação de muçulmanos à Meca, que na imagem aparecem circundando a Caaba, no pátio central da Mesquita Sagrada. A peregrinação à Meca é uma das cinco regras fundamentais da religião muçulmana, conhecidas como pilares do islã, estabelecidas no Corão. Tal peregrinação é obrigatória a todo muçulmano que tenha condição de fazê-la pelo menos uma vez na vida.

(2,0 pontos)

b) No início do século VII, a Península Arábica pré-islâmica era formada por tribos autônomas, que viviam sob a autoridade de chefes eleitos. Sua religião era politeísta, não havendo unidade religiosa. O mais importante lugar sagrado para os árabes era a Caaba, templo que abrigava vários ídolos, entre eles, a pedra negra. A Caaba localizava-se na cidade de Meca, que tornou-se um importante centro de peregrinação na Arábia pré-islâmica. Além disso, Meca era também um dos principais centros comerciais da Arábia, por situar-se no entroncamento de rotas comerciais. Assim, evidenciava-se a centralidade religiosa e econômica de Meca. Em 630, Maomé conquistou Meca, dominou a Caaba e tornou a cidade o centro da nova unidade que se formava na Arábia. Maomé estabeleceu em Meca o centro religioso do islã, ao preservar a Caaba como seu lugar sagrado. Para tanto, destruiu os ídolos anteriores e manteve a pedra negra, associando-a ao deus único do islamismo. Ao controlar a cidade e a Caaba, tornou Meca o centro político do islã e de lá consolidou a unificação das tribos árabes numa força dedicada a Alá e à difusão da fé islâmica. Desse modo, toda a Arábia foi convertida ao islã e passou a viver unificada sob a autoridade do Profeta.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

a) O manifesto apresenta crítica à concentração fundiária, alegando que os nobres se apropriam de forma ilegal das terras das comunidades. Nesse sentido, os camponeses reivindicam a restituição de terras comunais. O manifesto é também uma crítica à exploração senhorial, alegando que as obrigações dos servos para com os senhores aumentam a cada dia, sobrecarregando aqueles de encargos. Assim, os camponeses reivindicam a revisão e a limitação das obrigações servis.

(2,5 pontos)

b) A nobreza e os príncipes alemães reagiram contrariamente às revoltas camponesas que ocorreram na Alemanha no século XVI, na medida em que elas questionavam a concentração de terras e a exploração senhorial. A alta nobreza financiou tropas militares para reprimir brutalmente tais revoltas, o que levou à prisão e à morte de milhares de pessoas, incluindo o seu principal líder, Thomas Münzer, que foi decapitado. Martinho Lutero, por sua vez, não obstante tenha atribuído à nobreza certa responsabilidade na eclosão dessas rebeliões, colocou-se também abertamente contra esse movimento popular, condenando publicamente seus líderes. Tal posição de Lutero decorreu de seu comprometimento com a nobreza visando ao fortalecimento e à expansão da Reforma Protestante na Alemanha.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

a) O quadro de Pedro Américo representa D. Pedro I como um herói militar, posicionado ao centro da tela, erguendo a espada (símbolo justamente desse poder) e liderando a guarda real. A guarda é representada de forma destacada no primeiro plano, circundando D. Pedro I. Américo representa o povo à margem do acontecimento, na figura de um camponês que passa com seu carro de boi. Desse modo, o pintor atribui caráter militar à Proclamação da Independência. Já no quadro de Moreaux, D. Pedro I é representado como um herói popular, ao centro da tela, erguendo seu chapéu em meio à multidão formada por pessoas comuns. O povo é representado de forma destacada no primeiro plano, celebrando a proclamação e legitimando, assim, a ação de D. Pedro I. Moreaux representa a guarda apenas ao fundo da imagem, de forma secundária. Desse modo, o pintor atribui caráter civil ao evento.

(2,5 pontos)

b) O elemento comum a ambas as pinturas é a centralidade da figura de D. Pedro I na Independência do Brasil. Ambos os quadros instituem o ato da Proclamação como o momento de fundação heroica do regime monárquico e do Brasil independente, assim como idealizam a figura de D. Pedro I, tornando-o o herói da Independência. Desse modo, corroboram para uma concepção de história que privilegia a concepção de herói, sobrepondo o indivíduo ao papel do coletivo e não compreendendo a história como algo processual ou social.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

a) Os dois principais líderes da Revolução Mexicana retratados na foto, Villa e Zapata, tinham ambos uma origem popular e camponesa e se integraram ao movimento militar-revolucionário motivados, sobretudo, pelos problemas decorrentes dos processos de expropriação e/ou concentração da propriedade das terras nas diferentes regiões do México, que exigiam uma ampla reforma na sua estrutura fundiária. Com um conteúdo mais indigenista e regionalista, a ênfase do plano zapatista de reforma agrária (Plano de Ayala) era na devolução das terras comunais (*ejidos*) da região do sul do país – expropriadas pelos *hacendados* – aos seus donos originais, ou seja, às comunidades ou *pueblos* que apresentavam uma forte herança indígena. Com um conteúdo menos regionalista e mais político, a ênfase do plano villista de reforma agrária era na divisão dos latifúndios, na defesa da pequena propriedade camponesa e dos interesses dos rancheiros e trabalhadores do campo em geral, que sofriam com a crescente concentração fundiária. Assim, respeitadas as suas especificidades e origens regionais e étnico-sociais, o que os unia e motivava era a possibilidade de conquistar, pela via revolucionária, uma efetiva reforma agrária no México.

(3,0 pontos)

b) O encontro entre Villa e Zapata, retratado na foto, desagradou a facção do movimento revolucionário mexicano de perfil mais conservador: a dos “constitucionalistas”, liderada por Venustiano Carranza e Álvaro Obregón, que se recusaram a participar da Convenção Revolucionária (1914) convocada exatamente com o propósito de unificar os grupos que tinham participado da guerra civil desde 1910. A razão do desagrado dos constitucionalistas foi o fato de que esse encontro representou para eles uma terrível ameaça a ser evitada a qualquer custo, qual seja, a possibilidade da vitória de um governo camponês, sustentado pelas forças villistas da Divisão do Norte e pelas forças zapatistas do Exército Libertador do Sul. Tal posicionamento expressou assim os limites estabelecidos pelos constitucionalistas aos avanços do processo revolucionário, especialmente no que diz respeito à radicalização das lutas e demandas camponesas.

(2,0 pontos)

— QUESTÃO 11 —

a) Segundo a propaganda do Estado Novo, o principal ideal a ser seguido pelos jogadores na Copa do Mundo de Futebol de 1938 era o sentimento patriótico ou nacionalista, conforme atestam as seguintes passagens no texto: 1) “...deles [jogadores] se esperava o mesmo que se exigia de cada cidadão comum: [...] patriotismo acima de tudo”; 2) “Tamanha mobilização fez do embarque da seleção rumo à França uma apoteose patriótica”; 3) “A pátria começava a calçar as chuteiras...”; 4) “A bola não demorou a entrar no clima nacionalista do Estado Novo”; 5) “Eram esses os ingredientes que alimentavam o sonho de fazer do Brasil [...] uma grande nação...”.

(2,0 pontos)

b) Como o Estado Novo implantado em novembro de 1937 foi resultado de um golpe de Estado, a ditadura de Getúlio Vargas aproveitou-se do caráter mobilizador e popular do futebol para utilizá-lo política e ideologicamente como um instrumento privilegiado de busca de legitimidade e popularidade. As vitórias brasileiras no futebol eram apresentadas, por meio de uma propaganda massiva no rádio e nos jornais, como conquistas da nação e de todo o povo brasileiro, servindo para alimentar o orgulho cívico e o clima de ufanismo patriótico, logo sendo identificadas como símbolos do próprio governo de Vargas. Ou seja, ao difundir a identidade entre o povo brasileiro, o futebol e a nação, o objetivo da propaganda político-ideológica varguista era associá-los todos ao novo regime, mediante a realização do sonho do “encontro da popularidade do futebol com os ideais do Estado Novo”. Assim, o discurso ideológico de legitimação do Estado Novo, apropriando-se dos símbolos pátrios – como é o caso do futebol –, buscava construir e difundir um novo projeto de identidade nacional que fosse capaz de unir todo o povo brasileiro sob um mesmo signo e sob um sentimento comum de pertencimento.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

a) A luta dos quilombolas no Brasil no período colonial e imperial esteve relacionada à resistência dos negros à escravidão. Caracterizou-se pela fuga de escravos das fazendas e cidades para o interior do território, estabelecendo comunidades em regiões de difícil acesso. Os quilombos, no contexto atual, são comunidades remanescentes dos grupos do período escravista. Formadas por descendentes de escravos, essas comunidades lutam por seus direitos à posse da terra e por sua inserção social, política e econômica.

(2,5 pontos)

b) No período colonial e imperial, o Estado brasileiro reagiu contra as comunidades quilombolas, promovendo expedições de busca e destruição delas. A formação de comunidades de fugitivos no interior do país desafiava as autoridades coloniais e imperiais, que se aliavam aos senhores no combate à resistência dos escravos. A repressão ao Quilombo de Palmares é um exemplo da ação do Estado no combate às comunidades de escravos fugitivos. No período atual, o Estado é responsável pelo reconhecimento e pela concessão dos títulos de propriedade das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades quilombolas, de acordo com a Constituição de 1988. Para tanto, o Estado brasileiro procura regulamentar, por meio de decretos, os procedimentos para reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras dessas comunidades, processo do qual participam órgãos como a Fundação Cultural Palmares e o Incra. As ações do Estado são acompanhadas por organizações e movimentos sociais que lutam pela defesa das terras e dos patrimônios históricos e culturais das comunidades quilombolas.

(2,5 pontos)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE SELEÇÃO
PROCESSO SELETIVO 2014-2

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO

I – ADEQUAÇÃO

- A- ao tema = **0 a 8 pontos**
- B- à leitura da coletânea = **0 a 8 pontos**
- C- ao gênero textual = **0 a 8 pontos**
- D- à modalidade = **0 a 8 pontos**

II – COESÃO – COERÊNCIA = 0 a 8 pontos

I ADEQUAÇÃO

A- Adequação ao tema

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	Fuga do tema (anula a redação).	0
Fraco	- Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. - Uso inadequado das informações textuais ou extratextuais.	2
Regular	- Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. - Indícios de autoria. - Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	4
Bom	- Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. - Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). - Uso satisfatório das informações textuais ou extratextuais.	6
Ótimo	- Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. - Excelência no trabalho de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). - Uso crítico das informações textuais e extratextuais. - Extrapolação do recorte temático.	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Cópia da coletânea (anula a redação). - Desconsideração da coletânea.	0
Fraco	- Uso mínimo e/ou inadequado das informações da coletânea. - Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea.	2
Regular	- Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). - Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. - Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes na coletânea).	4

Bom	• Uso apropriado das informações da coletânea. • Percepção de pressupostos e subentendidos. • Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. • Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes na coletânea. • Índícios de intertextualidade.	6
Ótimo	• Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). • Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto. • Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. • Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista).	8

C- Adequação ao gênero textual

Editorial

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a um editorial.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Listagem de comentários sem articulação entre si. • Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista. • Afirmações sem sustentação lógica ou fatural. • Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	2
Regular	• Indício de projeto de texto. • Articulação em torno de uma ideia central. • Afirmações convergentes com sustentação lógica ou fatural. • Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista. • Mobilização regular dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	4
Bom	• Projeto de texto definido. • Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. • Afirmações convergentes e divergentes com sustentação lógica ou fatural. • Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. • Mobilização satisfatória dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	6
Ótimo	• Projeto de texto consciente. • Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista. • Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. • Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. • Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	8

Carta aberta

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	O texto não corresponde a uma carta aberta.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Uso precário de marcas de interlocução. - Afirmações sem sustentação lógica ou fatural.	2
Regular	- Indício de projeto de texto. - Presença de uma linha argumentativa tênue que evidencie a opinião do locutor a respeito do problema. - Uso limitado de recursos para persuadir o interlocutor a tomar consciência do problema e se mobilizar para solucioná-lo. - Seleção limitada de fatos e de ações resolutivas. - Recuperação inapropriada dos fatos motivadores da elaboração da carta. - Construção limitada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. - Uso limitado dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado na presença de sequências expositivo-argumentativas.	4
Bom	- Projeto de texto definido. - Presença de uma linha argumentativa que evidencie a opinião do locutor a respeito do problema. - Uso adequado de recursos para persuadir o interlocutor a tomar consciência do problema e se mobilizar para solucioná-lo. - Construção adequada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. - Seleção adequada de fatos e de ações resolutivas. - Recuperação apropriada dos fatos motivadores da elaboração da carta. - Uso adequado dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado na presença de sequências expositivo-argumentativas.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente. - Presença de uma linha argumentativa consistente que evidencie reflexão quanto à opinião do locutor a respeito do problema. - Uso crítico de recursos para persuadir o interlocutor a tomar consciência do problema e se mobilizar para solucioná-lo. - Construção elaborada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. - Seleção adequada de fatos e de ações resolutivas que evidenciem uma análise crítica do problema abordado. - Recuperação apropriada dos fatos motivadores da elaboração da carta como um recurso consciente de persuasão. - Uso excelente dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado na presença de sequências expositivo-argumentativas.	8

Fábula

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	O texto não corresponde a uma fábula.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto. - Ausência da moral da história. - Relato fragmentado de fatos. - Uso precário de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas. - Ausência de mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto.	2
Regular	- Presença de uma linha narrativa tênue que evidencie indícios de estabelecimento de um conflito. - Indícios de projeto de texto. - Construção inapropriada da moral da história. - Indícios de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, situações, tempo, espaço etc). - Mobilização limitada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. - Indícios de progressão temporal entre os acontecimentos relatados.	4
Bom	- Presença de uma linha narrativa que evidencie o estabelecimento de um conflito. - Projeto de texto definido. - Construção apropriada da moral da história. - Presença de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço etc). - Mobilização apropriada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. - Marcas de progressão temporal entre os acontecimentos relatados.	6
Ótimo	- A linha narrativa evidencia um desenvolvimento consciente do conflito, movendo toda a trama da história. - Projeto de texto consciente. - Moral da história construída de modo a promover reflexões a respeito do tema. - Trabalho consciente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço etc). - Mobilização consciente das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. - Organização consciente da progressão temporal, indicando posterioridade, concomitância e anterioridade entre os episódios relatados.	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Problemas generalizados e recorrentes de fenômenos relativos aos domínios morfológico, sintático e semântico, e não observância à convenção ortográfica. - Uso de linguagem iconográfica.	0
Fraco	- Desvios recorrentes no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Predominância indevida da oralidade. - Uso inapropriado ao gênero escolhido de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc.	2

Regular	- Desvios esporádicos no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Interferência indevida da oralidade na escrita. - Inadequação da linguagem na construção textual, conforme o gênero escolhido.	4
Bom	- Uso satisfatório dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. - Adequação da linguagem na construção textual, conforme o gênero escolhido.	6
Ótimo	- Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico, e a observância à convenção ortográfica), demonstrando competência na modalidade escrita. - Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. - Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual, conforme o gênero escolhido.	8

II – COESÃO – COERÊNCIA

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.).	0
Fraco	- Problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. - Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2
Regular	- Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. - Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	4
Bom	- Domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. - Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	6
Ótimo	- Excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. - Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso consciente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. - Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8